

## OBJETIVO 9 - AUMENTAR A UTILIZAÇÃO DE TRANSPORTES PÚBLICOS

**Indicador milhões de passageiros-quilómetro transportados nos serviços público de transporte de passageiros**  
**Unidade pkm**

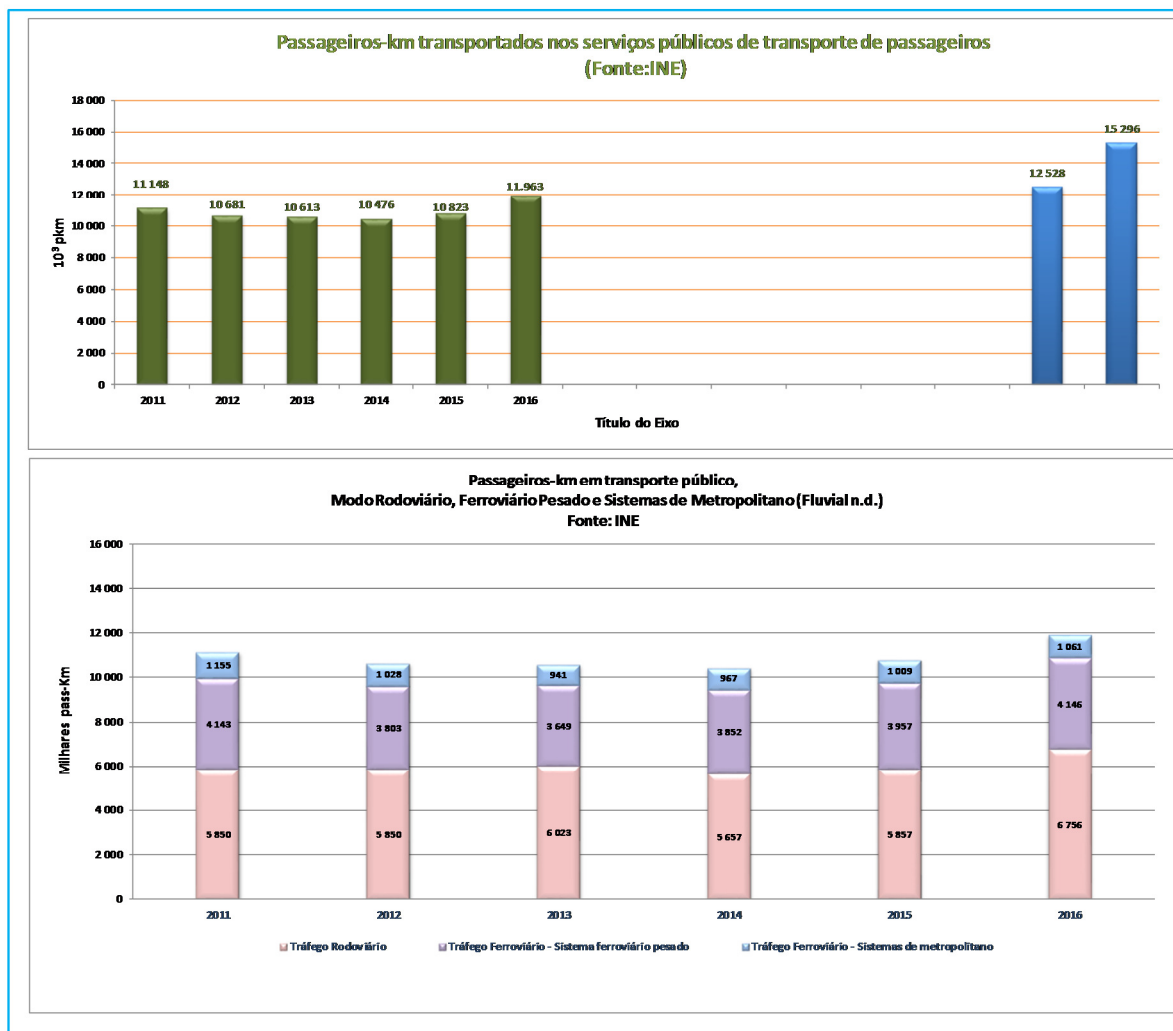
	Anos						Meta 2020	Meta 2030
	2011	2012	2013	2014	2015	2016		
Unidade: 10 <sup>3</sup> pkm								
Tráfego Rodoviário	5 850	5 850	6 023	5 657	5 857	6 756		
Tráfego Ferroviário - Sistema ferroviário pesado	4 143	3 803	3 649	3 852	3 957	4 146		
Tráfego Ferroviário - Sistemas de metropolitano	1 155	1 028	941	967	1 009	1 061		
<b>Passageiros por quilómetro, transportados nos serviços públicos de transporte de passageiros</b>	<b>11 148</b>	<b>10 681</b>	<b>10 613</b>	<b>10 476</b>	<b>10 823</b>	<b>11 963</b>	<b>12 528</b>	<b>15 296</b>

\* o valor que consta do Compromisso para o Crescimento Verde para o ano 2013: 10 894 10<sup>3</sup> pkm foi retificado para 10 613 10<sup>3</sup> pkm

Nota: De acordo com o INE, Transporte Público é o Transporte efetuado por conta de outrem, mediante pagamento

Em 2014 o sistema de contabilização de passageiros da Carris foi alvo de atualização. Os resultados de 2013 e de 2014 consideram nova metodologia de cálculo de passageiros de acordo com a bilhética relativamente ao Metropolitano de Lisboa e sem incluir o Metro Sul do Tejo. A partir de 2015 o Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP) passou a abranger as Câmaras Municipais do Continente em geral, pelo que os resultados de 2015 não permitem uma comparação direta com os dados anteriores (quebra de série). O transporte rodoviário de passageiros incluem os seguintes serviços de transporte nacional: Serviço de transporte regular (carreiras urbanas/suburbanas, carreiras interurbanas, serviços expresso e carreiras de alta qualidade), Serviço de transporte regular especializado (transporte escolar em circuitos especiais, outros serviços de transporte de crianças, transporte de trabalhadores e circuitos turísticos), Serviço de transporte ocasional (serviços de aluguer e outros), e Serviço de transporte internacional [serviço de transporte regular (linhas internacionais) e serviço de transporte ocasional (serviços de aluguer e outros)].

A partir de 2015 o Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP) passou a abranger as Câmaras Municipais do Continente em geral, pelo que os resultados de 2015 não permitem uma comparação direta com os dados anteriores (quebra de série). O transporte rodoviário de passageiros incluem os seguintes serviços de transporte nacional: Serviço de transporte regular (carreiras urbanas/suburbanas, carreiras interurbanas, serviços expresso e carreiras de alta qualidade), Serviço de transporte regular especializado (transporte escolar em circuitos especiais, outros serviços de transporte de crianças, transporte de trabalhadores e circuitos turísticos), Serviço de transporte ocasional (serviços de aluguer e outros), e Serviço de transporte internacional [serviço de transporte regular (linhas internacionais) e serviço de transporte ocasional (serviços de aluguer e outros)].



**Ficha Técnica:**

Periodicidade: anual  
Cobertura Geográfica: Continente  
Desagregação Setorial:  
Fonte: INE, Ministério da Economia e IMT  
Próxima Atualização: Novembro 2018  
Contacto da Fonte: não disponível

**Significado do Indicador:**

Milhões de passageiros por quilómetro, transportados nos serviços públicos de transporte de passageiros.

**Análise de Evolução:**

Em 2016 os pkm no tráfego ferroviário pesado aumentaram cerca de 4,8% em relação a 2015. Registaram-se aumentos em todas as componentes deste tráfego, suburbano, de longo curso e internacional. Com o aumento verificado ao longo dos últimos três anos, o valor de 2016 situa-se agora acima dos valores registados em 2011, representando cerca de 107,31% deste valor.

Igual tendência verifica-se nos pkm no tráfego ferroviário dos sistemas de metropolitano, tendo o ano de 2016 registado um aumento de cerca de 5,2% em relação a 2015. No entanto, o valor de 2016 ainda não alcança o valor registado em 2011, representando cerca de 91,86% deste valor.

O transporte rodoviário de pkm em 2016 registou um aumento de cerca de 15,4% em relação a 2015. O valor de 2016 é o mais elevado desde 2011, situação à qual não é alheio o alargamento do seu âmbito, que passou a incluir serviços de transporte no âmbito das câmaras municipais, anteriormente não contabilizados.

De acordo com o INE, no seu "Destaque" de 9 de novembro de 2015, referente aos dados de 2014<sup>(1)</sup>, verificou-se o seguinte:

*No transporte ferroviário pesado registou-se crescimento no número de passageiros (+1,8%, totalizando 128,3 milhões) e no respetivo volume de transporte (3,9 mil milhões de passageiros-quilómetro, +5,5%). Estes resultados positivos interromperam os decréscimos que se verificavam desde 2009.*

*Nos sistemas de metropolitano, o número de passageiros aumentou 1,9%, tendo sido contabilizados 202,1 milhões de passageiros nos três sistemas (Metropolitano de Lisboa, Metro do Porto e Metro Sul do Tejo). O metropolitano de Lisboa assegurou a deslocação de 135,0 milhões de passageiros (+2,0%), tendo agregado 66,8% do transporte total. No metro do Porto viajaram 57,0 milhões de passageiros, traduzindo um acréscimo de 1,8% (+2,6% em 2013). O Metro Sul do Tejo transportou 10,1 milhões de passageiros (+2,1%).*

*O transporte rodoviário de passageiros, com origem ou destino no território continental de Portugal, registou redução (-13%) (-6,7% em 2013), tendo sido utilizados por 476,3 milhões de passageiros. Dos 24,2 mil milhões de lugares-quilómetro oferecidos, apenas 23,2% foram efetivamente utilizados, o que correspondeu a uma ligeira redução do coeficiente de utilização (-0,9 p.p.). Os serviços de transporte internacional obtiveram o registo mais positivo em termos de coeficiente de utilização, com transporte para cerca de 3/4 dos lugares-quilómetro oferecidos (74,8%).*

De acordo com o INE, no seu "Destaque" de 19 de Dezembro de 2014, relativo a "Transporte Terrestre de Passageiros"<sup>(2)</sup>,

*O número de passageiros transportados pelas empresas nacionais quer de transporte rodoviário quer ferroviário (incluindo metropolitano), evidenciou uma tendência negativa no período 2011-2013. Na principal vertente, o tráfego urbano/suburbano, registaram-se decréscimos particularmente acentuados em 2012, de forma mais expressiva no transporte rodoviário (-16,8%) que no ferroviário (-11,6%).*

*O indicador passageiros-quilómetro (revelador do volume do serviço de transporte) apurado para o tráfego urbano e suburbano tem vindo a diminuir quer na rodovia (-7,7% em 2012 e -8,4% em 2013) quer na ferrovia (-9,9% em 2012 e -7,2% em 2013).*

...

*O transporte rodoviário de passageiros correspondeu a 63,2% do total dos modos rodoviário e ferroviário em tráfego nacional, em 2013. Tendo por fonte os resultados do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (Continente), entre 2011 e 2013 o transporte nacional registou reduções no número de serviços prestados (-7,3%) e nos passageiros transportados (-22,1%).*

*As carreiras urbanas e suburbanas, responsáveis por 87,2% dos passageiros movimentados no Continente em 2011, perderam representatividade (-1,5 p.p. em 2013) e registaram uma redução de 23,4% no número de passageiros transportados.*

*Quanto ao transporte ferroviário, destaca-se que o transporte por metropolitano concentrou 63,1% do tráfego ferroviário urbano/suburbano em 2013, com 191,6 milhões de passageiros transportados.*

*A repartição do número de passageiros em transporte urbano/suburbano entre o sistema ferroviário ligeiro (metropolitano) e pesado (comboio) tem registado poucas alterações. O número de passageiros em tráfego ferroviário suburbano registou uma diminuição expressiva entre os anos 2008 e 2013 (taxa de variação média anual de -4,4%). Também o transporte por metropolitano apresentou uma trajetória descendente, com -3,6% de redução média anual do número de passageiros neste período, ainda que em 2010 o número de passageiros tenha aumentado 3,1%.*

*Neste período salientou-se o ano de 2012, com decréscimos de 11,5% no tráfego ferroviário suburbano e de 11,6% no transporte por metropolitano, ano em que se verificou uma revisão mais notória nos tarifários aplicáveis.*

**Fundamentação para se atingir as metas para 2020:**

O Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas – Horizonte 2014-2020 (PETI3+) estabelece como meta para 2020, o aumento de 15% no número de passageiros por quilómetro, transportados nos serviços públicos de transporte de passageiros.

**Fundamentação para se atingir as metas para 2030:**

Aproximação à linearização da tendência 2013- 2020, utilizando a taxa média anual de crescimento (TMAC).

**Enquadramento Legal:**

**PETI3+, PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES – MOBILIDADE SUSTENTÁVEL.** Cria um quadro de orientações estratégicas para o sector no horizonte 2014-2020. Atualiza o PET 2011-2015, projetando uma segunda fase de reformas estruturais a empreender no sector, bem como o conjunto de investimentos em infraestruturas de transportes a concretizar até ao fim década de 20.

...

*o Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas (PETI3+) considera como prioridade assegurar a mobilidade e acessibilidade a pessoas e bens, de forma eficiente e adequada às necessidades, promovendo a coesão social. Para o efeito, o PETI3+ estabeleceu 6067 milhões de euros de investimento em projetos prioritários a realizar no horizonte 2014-2020 no setor dos transportes, entre os quais se destacam os setores ferroviário (2639 milhões de euros), marítimo-portuário (1534 milhões de euros) e transportes públicos de passageiros (755 milhões de euros). O PETI3+ estabelece ainda a criação do programa Portugal Porta-a-Porta, que visa satisfazer das necessidades básicas de mobilidade da população, de forma eficiente e adequada à procura, assegurando a cobertura de níveis mínimos de serviço público de transporte de passageiros em todo o território nacional, incluindo em zonas de baixa densidade populacional.*

...

*De acordo com as metas do PETI3+, o aumento das mercadorias transportadas (tkm) em modo ferroviário deverá ser pelo menos de 40% até 2020. Para dinamizar a transferência do transporte de mercadorias para a ferrovia é essencial um planeamento de médio e longo prazo que contemple a implementação de uma ferrovia moderna em sintonia com as políticas europeias de mobilidade e segundo as normas do European Rail Traffic Management System (ERTMS). O sistema deverá ser planeado como uma rede para passageiros e carga ligando os polos fundamentais: cidades, portos, aeroportos e plataformas logísticas.*

Através da Resolução de Conselho de Ministros n.º 45/2011, de 10 de novembro, o Governo aprovou o Plano Estratégico dos Transportes – Mobilidade Sustentável (PET), o qual estabeleceu um vasto programa de reformas a implementar no horizonte 2011- 2015, abrangendo as empresas públicas de transportes, as infraestruturas rodoviárias, o setor marítimo-portuário, a logística e mercadorias e o setor aéreo e aeroportuário, assentes em três vetores de atuação prioritária:

- 1) Cumprir os compromissos externos assumidos por Portugal e tornar o setor financeiramente equilibrado e comportável para os contribuintes portugueses;
- 2) Alavancar a competitividade e o desenvolvimento da economia nacional;
- 3) Assegurar a mobilidade e acessibilidade a pessoas e bens, de forma eficiente e adequada às necessidades, promovendo a coesão social.

O Plano Estratégico dos Transportes veio ainda clarificar o papel do Estado no setor dos transportes e infraestruturas, definindo claramente as suas linhas de atuação nos domínios da coordenação estratégica, regulação, investimento, operação e exploração.

(<http://www.portugal.gov.pt/media/1385664/PETI3.pdf>)

**Contributo para a implementação de políticas e de iniciativas:**

No documento [Compromisso para o Crescimento Verde](#)<sup>(1)</sup> dedica-se um capítulo à **Mobilidade e Transportes**, de onde se destaca:

*Em Portugal, os transportes representam 36% do consumo de energia final, sendo o transporte rodoviário responsável pela quase totalidade (95% do consumo do setor dos transportes). Adicionalmente, os transportes terrestres representam 73% do total de petróleo para fins energéticos, verificando-se assim uma forte dependência energética do setor e a exposição às variações dos preços dos combustíveis aos mercados internacionais. O impacto do setor dos transportes é muito significativo no que se refere às emissões de poluentes para a qualidade do ar e também ao ruído por estes gerado sobretudo nos meios urbanos.*

das [Iniciativas preconizadas no Compromisso para o Crescimento Verde destacam-se:](#)

**Promover a mobilidade elétrica**, alargando e introduzindo maior concorrência na rede pública, privilegiando os modos de carregamento em locais privados (habitações e locais de trabalho) e em locais privados de acesso público e concretizando programas de mobilidade sustentável na administração pública (até 2020, introduzir 1200 viaturas elétricas na renovação da frota em contexto de gestão partilhada de frota).

O [Decreto-Lei n.º 90/2014, de 11 de junho](#) (procede à terceira alteração do Decreto-lei n.º 39/2010, de 26 de abril) - Introduce alterações ao Regime Jurídico da Mobilidade Elétrica, no sentido de melhorar o modelo adotado, de forma a garantir condições de sustentabilidade da atividade dos agentes de mobilidade elétrica e estimular a procura, incentivar a integração com os sistemas de energia e mobilidade, no âmbito de uma visão para a mobilidade inteligente, bem como, promover a diversidade de combustíveis alternativos do setor dos transportes em Portugal, e a expansão da rede de mobilidade elétrica às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

**Incentivar a utilização dos transportes coletivos nas deslocações urbanas e interurbanas**, melhorando o transporte coletivo e implementando medidas dissuasoras de utilização do automóvel individual.

**Dinamizar a transferência do transporte de mercadorias para a ferrovia**, aumentando a percentagem de mercadorias transportadas em ferrovia e reduzindo a intensidade energética no setor.

(1) [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=224715984&DESTAQUESsma=54888&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=224715984&DESTAQUESsma=54888&DESTAQUESmodo=2)

(2) [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=220446864&DESTAQUESmodo=219TranspRodPa](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=220446864&DESTAQUESmodo=219TranspRodPa)

(3) <http://www.crescimentoverde.gov.pt/>

SPP-DEPE/SG MAMB e IMT; atualizado em janeiro de 2018.

Consolidada pelo IMT em março de 2018